

O SISTEMA COOPERATIVO DOS ASSENTAMENTOS RURAIS: O EXEMPLO DAS COOPERATIVAS COAGRI E COOPROSERP

Ernesto Odilo Franciosi¹

RESUMO: Um fator de fundamental importância nos assentamentos de trabalhadores “sem-terra” é comprovadamente a sua auto-sustentação. Em nível de Brasil comprova-se que os assentamentos que se dispuseram desenvolver suas atividades de forma coletiva tem demonstrado alguns resultados positivos e o diagnóstico para a continuidade e viabilidade de qualquer assentamento é, além das ações coletivas a organização de cooperativas de produção e serviços. Para demonstrar a importância do cooperativismo como atividade que dá suporte e possibilita a continuidade das atividades agrícolas nos assentamentos, voltamos nossas atenções a exemplos concretos de Cooperativas de Assentamentos que, apesar das dificuldades que enfrentam, estão superando obstáculos e criando condições de crescimento. E para comprovar que os assentamentos, em sua luta pela sobrevivência, dependem da organização coletiva e produção cooperada, concluímos com a análise das ações de uma Cooperativa Regional de Assentados, a COAGRI e da Cooperativa do Assentamento Novo Paraíso, a COOPROSERP.

PALAVRAS-CHAVE: Assentamentos, cooperativas, produção.

JEL: D71, L31

1 INTRODUÇÃO

A importância sócio-econômica do movimento e dos assentamentos dos trabalhadores rurais “sem-terra” em todo o Brasil e fortemente presentes na Região Sul, na década de 1990, nos desafiou a fazer uma análise da produção econômica coletiva e do processo de introdução do cooperativismo em assentamentos. Para tanto havia a necessidade de encontrar assentamentos em que a atividade cooperada estivesse sendo praticada, o que se revelou apenas em algumas exceções. E, entre estas exceções encontramos o Assentamento Novo Paraíso, situado na região Centro-Oeste do Estado do Paraná.

Mas, para que não ficássemos restritos ao que se praticava em um único assentamento, entendemos ser interessante e necessário estudar, alguns aspectos relativos ao tema em âmbito regional e nacional. Contribuiu também a análise de outras Cooperativas de Assentados desta região, que estão inseridas dentro do mesmo contexto sócio-econômico, principalmente no que diz respeito às condições das atividades agrícolas. Em nossa pesquisa pudemos observar que a viabilidade da Reforma Agrária está na consolidação dos assentamentos de atividades coletivas e organizadas em sistemas cooperativos que, se possível, atinjam algum grau de industrialização que possibilitem agregar valor aos produtos.

A justificativa da escolha do Assentamento Novo Paraíso foi de ordem histórica e econômica, ou seja: este Assentamento é resultado de um movimento social, onde estão nítidas as características histórico-culturais e as orientações do MST; neste ainda toda a atividade sócio-econômica é coletiva; os assentados têm uma faixa etária média baixa - cerca de 30 anos - que se traduz em disposição e força de trabalho mais acentuada; toda a organização e estrutura do Assentamento levam em consideração o coletivo; há uma cooperativa legalmente constituída e um sistema produtivo planejado que dão sustentação às famílias. O Assentamento iniciou suas atividades econômicas, propriamente ditas, a partir da safra de 1990 e vem produzindo regularmente até o presente, safra 1998/99, período em que nossa pesquisa coletou dados.

Para melhor entender a complexa organização do que é um assentamento é necessário abordar vários aspectos que influenciam direta ou indiretamente em sua criação e consolidação.

A questão agrária no Brasil é complexa e encerra aspectos diversos sobre posse e uso da terra. Há aspectos legais, econômicos, históricos e culturais a serem observados. A Reforma Agrária, que propõe o acesso às terras não exploradas aos trabalhadores rurais que desejem cultivá-las, é necessária e útil à Nação. Isto é reconhecido em todos os segmentos da sociedade, porém o que não se conseguiu ainda foi implementá-la na amplitude necessária e desejada, até porque nem o governo e nem a sociedade, através de suas instituições, desenvolveu um projeto coerente, eficaz e viável que fosse capaz de atender aos interesses divergentes dos segmentos envolvidos, como o MST, a UDR e o próprio Governo Federal. Mas o projeto está sendo executado e as áreas de terras recebidas do governo, portanto já legalizadas e em definitiva posse individual ou coletiva dos trabalhadores rurais “sem-terra”, passam à condição de Assentamento, que doravante se constitui em uma nova comunidade que passa a ter responsabilidades e funções específicas, quer sejam de ordem legal, social ou econômica.

¹ Unicentro, Departamento de Economia - Rua Presidente Zacarias, 875 - CEP 85015-430, Guarapuava - Paraná, franciosi@unicentro.br

2 O SISTEMA COOPERATIVO DOS ASSENTAMENTOS

A complexidade da atividade agrícola em todas suas fases, do plantio à comercialização da produção, requer, principalmente onde há escassez de recursos, ações objetivas e soluções criativas para que alcance êxito. Uma das ações mais eficientes e ao alcance dos assentados é a criação de uma cooperativa, pois esta forma de associativismo permite ações conjuntas, emanadas do grupo, visando à solução dos problemas do assentamento e não apenas de alguns assentados que gozem de certos privilégios por razões diversas. A respeito da cooperação entre indivíduos Heilbroner² (1996, p.21) diz: “na verdade, o homem só conseguiu perpetuar-se por ser uma criatura socialmente cooperativa”. Das ações coletivas surgem os resultados positivos nos assentamentos, quer em forma de maior produção e produtividade, maior renda, melhores condições de vida ou em forma de benefícios diversos.

Os assentamentos que optaram pelo individualismo têm enfrentado maiores dificuldades que os de ações coletivas e não raro tem se esvaziado por absoluta incapacidade de sobrevivência. Os assentamentos que perceberam esta realidade e se dispuseram à criação de sua cooperativa, por exemplo, embora continuem enfrentando dificuldades, como praticamente observamos em muitos segmentos da economia brasileira, tem conseguido resultados mais satisfatórios, até melhor que de muitos pequenos agricultores, em suas propriedades privadas.

A adesão ao cooperativismo por parte dos assentados tem sido incentivada pelo MST, que conhece a realidade e as dificuldades do dia-a-dia nos assentamentos e reconhece que há necessidade da adoção de ações coletivas que garantam resultados positivos na atividade agropecuária. São estes resultados positivos que irão garantir a sobrevivência e quiçá a independência dos assentamentos, pois a ajuda externa poderá reduzir-se e provavelmente cessar e os compromissos assumidos terão que ser honrados para que se possa continuar produzindo e da terra retirar o sustento das famílias.

O I Censo da Reforma Agrária do Brasil levantado pelo IBGE, em fins de 1997, constatou a existência de 1647 assentamentos, onde numa amostragem constatou-se que 86,5% dos produtores trabalham em lotes individuais, 42,9% não tem acesso a nenhuma assistência técnica e 50,3% só chegam ao mercado via atravessadores. A ociosidade da mão-de-obra nos assentamentos chega atingir 40% da força de trabalho.

Para alterar este lamentável quadro são necessárias ações ousadas com base em bons projetos, que possibilitem a diversificação da produção com a incorporação de atividades não essencialmente agrícolas e que gerem renda e empregos. Dentro destes bons projetos destaca-se a criação de cooperativas que tem se revelado altamente positivas, a ponto do próprio governo incentiva-las e financia-las através de programas do Projeto de Reforma Agrária.

A medida que novos assentamentos vão aderindo ao sistema de cooperativas, este se fortalece e se expande. Hoje, no Brasil, já é realidade a Confederação das Cooperativas da Reforma Agrária (CONCRAB) que reúne 81 cooperativas com 13.500 associados diretos e que atingem e influenciam em suas ações um contingente de 100 mil famílias, segundo a reportagem “Brotos da Esperança” assinada por Cláudio Cerri³. Segundo a reportagem, fazem parte deste Sistema Cooperativo 65 unidades agroindustriais com investimentos da ordem de R\$12 milhões. Entre estas unidades agroindustriais incluem-se pequenos frigoríficos, laticínios, confecções, fábrica de conservas, indústria ervateira e outros pequenos empreendimentos de transformação de produtos de origem animal e vegetal.

Em 1989 criou-se o Sistema Cooperativista dos Assentados (SCA) que em sua estrutura inclui uma confederação, cooperativas centrais e cooperativas de base. A Confederação das Cooperativas da Reforma Agrária (CONCRAB) congrega diversas Cooperativas Centrais e inúmeras Cooperativas de Base em todo o Território Nacional. Estas englobam as Cooperativas de Produção e Prestação de Serviços (CPPS), as Cooperativas de Produção Agropecuária (CPA) e as Associações de Produtores Rurais.

Os Assentamentos, com a orientação e apoio do MST e da CONCRAB, tem percebido a importância do cooperativismo e estão em número cada vez maior se organizando em Cooperativas de Produção e Prestação de Serviços, as CPPS. Talvez, esta seja a única possibilidade de sobrevivência e emancipação dos assentamentos de trabalhadores rurais “sem-terra” no Brasil. A necessidade da organização e fortalecimento da atividade agropecuária exige dos assentados medidas de fortalecimento e união, que as cooperativas, quando bem administradas, podem oferecer. A simples adesão ao sistema cooperativista por si só certamente não confere nenhum atestado de sucesso ao assentamento, porém oportuniza alcançá-lo.

2.1. Os exemplos mais expressivos de Cooperativas de Assentados

Para deixar mais patente a força e a importância das cooperativas nos assentamentos de trabalhadores rurais “sem-terra”, destacamos a atuação de algumas destas cooperativas que estão obtendo êxito em suas atividades diárias⁴.

No município gaúcho de Sarandi, destacamos o Assentamento 16 de Março, que reúne 430 famílias e cerca de 1.500 pessoas. Produzem 90 mil sacas/ano de soja e 60 mil litros de leite/mês. Está dando certo uma experiência em que 15 das 430 famílias assentadas criaram uma cooperativa que produz derivados de carne suína e bovina, com abate de 600 suínos e 150 bovinos mensalmente. A grande procura pelos produtos está exigindo um aumento expressivo da produção, que conseqüentemente aumentará o faturamento e o emprego de mão-de-obra.

² HEILBRONER, Robert L. A História do Pensamento Econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

³ CERRI, Cláudio. Brotos da Esperança. Globo Rural, São Paulo, n.151, p. 49-55, maio, 1998.

⁴ Estes exemplos estão confirmados na reportagem Brotos da Terra acima mencionada e no artigo “União na Ordenha” publicada na Revista Globo Rural, n.161, p.31-33, março, 1999.

Ainda citamos como exemplo de produção cooperada o Assentamento Cascata (PR) que explora lã de ovinos, leite bovino e piscicultura. O Assentamento Santa Maria, em Paranacity (PR), onde 23 famílias criaram a Cooperativa Copavi que em uma micro-usina pasteuriza e embala 500 litros de leite todo dia. O Assentamento Tracutinga, em Dionísio Cerqueira (SC), cuja cooperativa explora a tecelagem e o Assentamento Encruzilhada Natalino, em Descanso (SC), que industrializa doces e conservas. A Associação dos Produtores do Projeto do Assentamento Saco Grande, em Unai (MG) produz diariamente cerca de 800 litros de leite, já adquiriu um resfriador e prepara-se para produzir queijos. Não esqueçamos que estes assentamentos evidentemente praticam também a agricultura e pecuária tradicional.

2.2 As Cooperativas dos Assentamentos de Trabalhadores Rurais Sem-Terra do Centro-Oeste do Paraná

A prova de que o cooperativismo nos assentamentos é sem dúvida um dos poucos caminhos seguros que os conduzem ao sucesso é a Cooperativa de Trabalhadores Rurais e Reforma Agrária do Centro-Oeste do Paraná Ltda. (COAGRI)⁵ e Cooperativa de Produção e Serviços de Pitanga Ltda. (COOPROSERP)⁶, cuja organização e desempenho merecem destaque especial.

As informações que embasam as análises aqui apresentadas são reais, apuradas junto às cooperativas, em 1999, oportunidade em que pesquisávamos as atividades cooperadas em assentamentos. O resultado econômico-financeiro, positivo, dessas cooperativas demonstra que o desenvolvimento de atividades cooperadas possibilita que esses “empreendimentos” sejam auto-suficientes no que diz respeito à geração de renda, desde que bem administrados. As centenas de exemplos de assentamentos que só sobrevivem, economicamente, com ajuda do governo, demonstram a fundamental importância, e quase que única alternativa em que se constitui o cooperativismo, na viabilização de atividades primárias desenvolvidas por grupos (de risco) que formam os assentamentos rurais.

2.2.1 A Cooperativa de Trabalhadores Rurais e Reforma Agrária do Centro-Oeste do Paraná Ltda. (COAGRI)

Em 1992 realizou-se o Encontro Nacional de Cooperativas de Produção Agropecuária (CPA), onde se discutiu e se deliberou a necessidade de criação de Cooperativas de Base que englobam as Cooperativas de Produção e Prestação de Serviços (CPPS), as Cooperativas de Produção Agropecuária (CPA) e as Associações de Produtores Rurais, para dar suporte as atividades desenvolvidas nos assentamentos. Na região Centro Oeste do Paraná, devido o grande número de assentamentos, havia necessidade da criação de uma cooperativa que fosse capaz de dar esse suporte as atividades de exploração da agropecuária dos assentados. A percepção e o esforço de lideranças dos assentados, com a orientação recebida no Encontro Nacional das Cooperativas de Produção Agropecuária (CPA), foi o ponto de partida para a criação da Cooperativa de Trabalhadores Rurais e Reforma Agrária do Centro-Oeste do Paraná Ltda. (COAGRI).

A COAGRI foi fundada em 21/10/1993, junto ao Assentamento Juquiá, localizado no distrito de Cavaco, município de Cantagalo, no Centro-Oeste do Estado do Paraná, com a finalidade principal da comercialização de grãos, adubos, sementes, produtos veterinários, gêneros alimentícios e prestação de serviços. Inicialmente suas atividades eram restritas ao município de Cantagalo-PR, mas ao longo destes cinco anos de sua existência teve um crescimento extraordinário e ampliou seu raio de ação para mais três municípios da região.

A COAGRI contava, em 1999, com um quadro de 4.500 cooperados, sendo que deste total 60% são produtores dos assentamentos da região e 40% são pequenos produtores não ligados diretamente a nenhum assentamento. Suas atividades são inteiramente voltadas aos cooperados, o que não impede de atender, em muitos casos, aos cidadãos da comunidade em que está estabelecida.

Além de atuar diretamente nas atividades comerciais, como compra e venda de cereais, produtos agroveterinários e gêneros alimentícios, a COAGRI incentiva e auxilia seus cooperados a desenvolverem, além das atividades da agropecuária tradicional, outras atividades como a bovinocultura de leite, a hortifruticultura, a suinocultura, a industrialização de conservas e o cultivo de ervas-medicinais, entre outras⁷.

Para evidenciar ainda mais a amplitude e a importância das atividades da COAGRI, na seqüência apresentamos alguns dados e valores relativos ao exercício de 1997 e 1998:

Patrimônio Líquido apurado em 06/98	R\$ 1.071.647,00
Estoques de Produtos apurados em 06/98	R\$ 560.276,00
Média das vendas mensais em 1998	R\$ 1.685.680,00
Receita Vendas acumuladas até 30/06/98	R\$ 5.538.634,00
Resultado Líquido do Exercício de 1.997	R\$ 94.292,00
Valor do Imobilizado em 30/06/98	R\$ 4.164.332,00
Remuneração de pessoal no exercício/97	R\$ 596.923,00
Remuneração de pessoal até 30/06/98	R\$ 276.982,00
Geração de Tributos no exercício de 1.997	R\$ 136.118,00

⁵ A COAGRI tem sua atuação estendida a vários municípios da região Centro-Oeste do Paraná, onde se situam inúmeros assentamentos, entre eles o Assentamento Novo Paraíso.

⁶ A COOPROSERP foi criada pelos assentados do Assentamento Novo Paraíso, em Boa Ventura de São Roque - PR.

⁷ As informações relativas às atividades da COAGRI nos foram fornecidas, em entrevista no dia 12/01/1999, pelos senhores Oswaldo Natalício C. da Silva e Natalino Alves dos Santos, que exercem o cargo de Presidente e Tesoureiro respectivamente.

Geração de Tributos até 30/06/98

R\$ 20.716,00

Baseada em exercícios anteriores a COAGRI estimou, para a safra 1998/1999 e exercício de 1999, os seguintes resultados:

Receitas com vendas e serviços	R\$ 18.711.594,56 ⁸
Custos de aquisição de produtos	R\$ 16.291.179,88
Despesas administrativas/operacionais	R\$ 2.113.978,00
Resultado Operacional	R\$ 306.436,68
Retenção na Conta Capital	R\$ 151.762,73

Os valores acima, são superiores ao orçamento anual de muitos dos pequenos municípios onde a COAGRI atua. Este dado já demonstra a importância da cooperativa na vida destas comunidades.

Pelos valores acima expressos pode-se avaliar a intensa atividade da COAGRI, comprando de seus cooperados sua produção e, ao mesmo tempo, fornecendo todos os produtos e serviços necessários, em condições especiais de preços e prazos. Este suporte total deixa o cooperado mais tranquilo e livre para desenvolver suas atividades diárias, visto que não precisa preocupar-se com a comercialização de sua safra, ação que lhe tomaria tempo e lhe imporia altos riscos. Além disso, o cooperado tem à sua disposição, freqüentemente, treinamento e orientação sobre novas técnicas de cultivo, de conservação de solo, de combate e controle biológico de pragas, etc. Sua família também tem oportunidades de receber novos conhecimentos que possibilitam melhorar seu padrão de vida e aumentar sua renda, pois podem participar de cursos sobre atividades complementares. Enfim, o apoio por parte da Cooperativa é amplo e de inestimável valor no dia-a-dia do cooperado-assentado.

Além de todo o apoio comercial e técnico a COAGRI coloca à disposição dos assentados os serviços financeiros da CREDTAR, a sua Cooperativa de Crédito, que foi fundada em 11 de janeiro de 1996. A CREDTAR conta hoje com cerca de 2.000 associados aos quais coloca à disposição os serviços de um banco comum. Através da CREDTAR a COAGRI e os cooperados efetuam seus depósitos e saques em conta-corrente e em poupança, fazem seus investimentos ou obtêm financiamentos. Os cheques da CREDTAR são garantidos e são compensados normalmente junto ao serviço de compensação do Banco do Brasil. Este braço financeiro da COAGRI tem desempenhado um papel fundamental na captação de recursos, quer dos associados, quer de outros órgãos ou de programas especiais de Governos Estadual ou Federal, como por exemplo, o Programa de Crédito Especial para a Reforma Agrária (PROCERA). A captação de recursos externos e a poupança dos associados têm contribuído em muito para a formação de capitais que financiem novos projetos ou permitam maiores investimentos na manutenção e melhoria dos negócios já existentes.

Por desenvolver um trabalho profissional, contar com a força dos cooperados e preocupar-se com o futuro dos Assentamentos é que a COAGRI conseguiu crescer e tornar-se a maior Cooperativa da Reforma Agrária do Brasil. Grande exemplo e orgulho para os assentados do Paraná.

2.2.2 A Cooperativa de Produção e Serviços de Pitanga Ltda. (COOPROSERP)

Segundo entrevistas com alguns líderes do Assentamento Novo Paraíso, até o dia 19 de agosto de 1989, quarenta e duas famílias viviam em acampamentos de trabalhadores rurais “sem-terra”, próximos à fazenda Otto Cunha, situada na localidade de Linha Gaúcha, distrito de Boa Ventura, então município de Pitanga, Estado do Paraná. Por orientação do MST, ocuparam-na e reivindicaram a posse oficial e definitiva desta área de terra que já havia sido desapropriada e incorporada ao Estado do Paraná com a finalidade da Reforma Agrária.

O assentamento Novo Paraíso já nasceu dentro do espírito coletivo, tanto que no mesmo mês de sua autorização, agosto de 1989, as 42 famílias reuniram-se e criaram sua cooperativa, a Cooperativa de Produção e Serviços de Pitanga Ltda. (COOPROSERP). Na denominação da COOPROSERP consta o nome de Pitanga em razão de que nesta época a área do assentamento Novo Paraíso pertencia ao município de Pitanga. Hoje esta região desmembrou-se para formar o novo município de Boa Ventura de São Roque. A ata de fundação da COOPROSERP foi lavrada no dia 24 de agosto de 1989, numa reunião histórica para os assentados, onde se faziam presentes os membros de todas as 42 famílias dos trabalhadores rurais⁹. É importante frisar que a COOPROSERP foi a primeira cooperativa dos assentamentos de trabalhadores rurais “sem-terra”, do projeto de Reforma Agrária do Brasil, portanto credite-se a ela esta iniciativa pioneira.

O ingresso de associados dar-se-á de forma espontânea, desde que o interessado seja pequeno produtor rural pessoa física ou jurídica, e concorde com as disposições do Estatuto Social. A Assembléia Geral tem poderes para recusar o ingresso de um novo associado. E o associado poderá retirar-se da sociedade a qualquer tempo. O capital social da Cooperativa é dividido em quotas-partes subscritas pelos associados. Além das quotas-partes compõe o capital

⁸ A Receita Bruta Total do município de Laranjeiras do Sul, o maior da área de influência da COAGRI, em 1999 foi de R\$ 12.400.000,00 segundo dados da Contadoria da Prefeitura.

⁹ As informações sobre a COOPROSERP, doravante apresentadas, foram obtidas em diversas visitas ao Assentamento e entrevistas aos assentados, principalmente na pessoa dos senhores Airton Pilatti e Gilson V.F.Alves responsáveis pela administração da Cooperativa.

a retenção de 3% do valor bruto da produção dos associados comercializada pela Cooperativa. O patrimônio social da Cooperativa é constituído pela terra, por doações recebidas, por subsídios recebidos e pela retenção de 3% das quotas-partes de capital retidas quando do ajuste de contas com o associado. O patrimônio social de uma cooperativa é indivisível, intransferível e inegociável.

Ao final de cada exercício apura-se o Balanço Geral e levanta-se as “sobras ou perdas”. Se houver “sobras” estas serão distribuídas da seguinte forma:

- a) 50% para rateio entre os associados, segundo a proporcionalidade de suas participações;
- b) 10% para o Fundo de Reserva (FR);
- c) 15% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES);
- d) 20% para o Fundo de Capitalização e
- e) 5% para a Associação Nacional de Cooperação Agrícola (ANCA).

Se as operações sociais da Cooperativa resultar em perdas, estas deverão ser cobertas com o Fundo de Reserva e, se este for insuficiente o valor das perdas será rateado proporcionalmente entre os associados. O Fundo de Reserva poderá, também, ser utilizado para financiar investimentos ou cobrir gastos que sejam entendidos como importantes pela Assembléia Geral.

O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) foi criado com a finalidade de proporcionar, como a própria designação sugere a prestação de assistência aos associados, seus familiares e aos próprios empregados da Cooperativa, em ações educacionais, sociais, de saúde e capacitação profissional, dependendo da aprovação de projetos específicos.

O capital inicial da COOPROSERP era de NCZ\$ 2.268,00 (dois mil, duzentos e sessenta e oito cruzados novos), valor este resultado da subscrição de 84 quotas-parte-capital, à razão de NCZ\$ 27,00 (vinte e sete cruzados novos) cada, oriundas de duas quotas por família, das 42 famílias cooperadas. Este valor correspondia na época a uma saca de 60 quilos de milho. Hoje o patrimônio da COOPROSERP está avaliado em algo próximo a R\$ 1.000.000,00.

As atividades desenvolvidas no espaço do assentamento de responsabilidade da COOPROSERP são por ela controladas e que para uma melhor administração as classifica por áreas distintas como:

- Produção agrícola: a produção agrícola, para a safra de 1998/1999, foi desenvolvida numa área de 281 hectares, onde se plantou 182 hectares de soja, 12 hectares de feijão e 87 hectares de milho. As áreas de pastagens e da reserva natural ocupam 440 hectares;
- Bovinocultura leiteira: uma das fontes de renda do Assentamento é a exploração da bovinocultura de leite, que se dá através de um plantel de 65 animais da raça holandesa;
- Suinocultura: a suinocultura é outra importante fonte de renda do Assentamento, que a explora em três áreas destinadas, com um plantel de aproximadamente 90 leitões e matrizes;
- Piscicultura: duas espécies de peixes são criados em quatro tanques de engorda, a Tilápia e a Carpa;
- Apicultura: é a também uma das menores atividades do Assentamento, que conta com 25 caixas de abelhas espalhadas que produzem aproximadamente 250 quilos de mel/ano;
- Erva-mate: esta cultura teve pouca participação como fonte de renda da Cooperativa, pois ainda não atingiu todo seu potencial. Existem algumas centenas de árvores nativas e nos últimos anos foram plantadas cerca de 45.000 mudas;
- Malharia: o trabalho da malharia tem dupla finalidade, uma de cunho social e a outra de cunho comercial. A produção ainda é pequena, em 1998 faturou apenas R\$ 2.636,00, pois ainda não houve um trabalho de atração de novos clientes;
- Serviços gerais administrativos e de manutenção: esta atividade é de apoio às demais atividades.

A participação de cada cooperado nos resultados da COOPROSERP não se dá pelo número de quotas que sua família possui, mas pelo trabalho que desenvolve na atividade que lhe fora designada, segundo suas habilidades e interesse. A COOPROSERP, através de funcionário, controla o número de horas trabalhadas de cada um de seus cooperados para poder repassar o que lhe é de direito na participação das sobras financeiras ou dos produtos destinados à distribuição entre as famílias.

Destacamos os investimentos feitos no Assentamento Novo Paraíso desde a criação da COOPROSERP¹⁰. São investimentos que, em sua maioria compõem o patrimônio da Cooperativa e que possibilitaram a estruturação dos setores de atividades acima mencionados:

Setor da produção agrícola	R\$ 368.268,47 (59,66%)
Setor da bovinocultura leiteira	R\$ 116.201,69 (18,79%)
Setor da suinocultura	R\$ 24.909,03 (4,04%)
Setor da piscicultura	R\$ 9.198,58 (1,49%)
Setor de obras sociais	R\$ 12.980,62 (2,10%)

¹⁰ Os dados relativos à produção, comercialização e resultados da COOPROSERP foram obtidos de mapas e planilhas que fazem parte dos arquivos da Cooperativa, cedidas pelo senhor Airton Pilatti, na oportunidade de nossas visitas.

Setor da administração	R\$ 45.580,86 (7,39%)
Setor da malharia	R\$ 15.878,20 (2,58%)
Setor da apicultura	R\$ 1.878,38 (0,30%)
Setor da erva mate	<u>R\$ 22.500,00 (3,65%)</u>
Total dos Investimentos	R\$ 617.395,83 (100,00%)

No que diz respeito ao volume e valor da produção agropecuária realizada no período de 1990 a 1998, que corresponde às safras de 1989 a 1997, a COOPROSERP contabilizou os seguintes resultados:

Cultura do milho	74.300 sacas	R\$ 527.530,00 (45,63%)
Cultura da soja	30.600 sacas	R\$ 367.200,00 (31,80%)
Cultura do feijão	2.695 sacas	R\$ 97.020,00 (8,40%)
Cultura do arroz	580 sacas	R\$ 6.960,00 (0,60%)
Extração da erva mate	8.300 arrobas	R\$ 8.260,00 (1,59%)
Extração do mel	1.150 quilos	R\$ 3.450,00 (0,30%)
Exploração do leite	375.116 litros	R\$ 75.023,20 (6,49%)
Exploração da suinocultura	845 arrobas	R\$ 59.150,00 (5,14%)
Exploração da piscicultura	370 quilos	<u>R\$ 555,00 (0,05%)</u>
Total da Receita		R\$ 1.155.148,20 (100,00%)

Da produção acima descrita, aproximadamente 80% foi comercializada com a Cooperativa de Trabalhadores da Reforma Agrária do Centro-Oeste (COAGRI) e 20% com a Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda. (COAMO) e compradores diversos. Apenas para demonstrar a importância destas cooperativas parceiras da COOPROSERP, mencionamos que a COAMO é a maior cooperativa agropecuária da América Latina e a COAGRI é a maior cooperativa dos assentamentos do Brasil.

As sobras da COOPROSERP, relativas ao balanço apurado em 1997, foram de R\$ 49.071,98, que serão distribuídas conforme rege os estatutos.

Para a safra agrícola de 1998/1999, a área total sob a responsabilidade da COOPROSERP, destinada ao plantio de culturas com finalidades comerciais como o feijão, o milho e a soja, está dividida em nove áreas distintas, além de outras duas áreas destinadas a pastagens e reserva natural, distribuídas da seguinte forma:

- 5 áreas para plantio de soja, num total de 182 hectares (25,24%);
- 1 área para plantio de feijão, com 12 hectares, que corresponde a 1,67% da área total;
- 3 áreas para plantio de milho, num total de 87 hectares, que corresponde a 12,06% da área total;
- 1 área de pastagens e 1 área de reserva natural, com 440 hectares, que corresponde a 61,03% da área total;
- A área total do Assentamento, de responsabilidade da COOPROSERP, corresponde a 721 hectares (100,00%).

As estimativas de colheita da safra 1998/1999, para as áreas de plantio acima destacadas giram em torno de:

Soja: 182 hectares x 40 sacas = 7.280 sacas x R\$ 16,00 = R\$ 116.480,00
Feijão: 12 hectares x 30 sacas = 360 sacas x R\$ 38,00 = R\$ 13.680,00
Milho: 87 hectares x 90 sacas = 7.830 sacas x R\$ 8,00 = <u>R\$ 62.640,00</u>
Total da produção agrícola estimada R\$ 192.800,00

Outra receita significativa do assentamento é oriunda da comercialização de leite, que está estimada em: 400.000 litros x R\$ 0,20 = R\$ 80.000,00¹¹.

Portanto, somente com a comercialização dos produtos agrícolas e o leite, a COOPROSERP obteria uma receita bruta total de R\$ 272.800,00, o que equivaleria a uma receita bruta anual média por família da ordem de R\$ 13.640,00 ou ainda uma receita bruta mensal média por família da ordem de R\$ 1.136,00.

Se considerarmos uma lucratividade média de 20%, a cada família caberia uma receita média mensal de R\$ 227,00. Esta remuneração refere-se somente ao rateio do resultado da lucratividade na comercialização da safra, portanto se não houver lucro esta remuneração não acontece. A remuneração das horas trabalhadas é à parte, está computada no custo da produção e independe da existência de lucro.

A COOPROSERP, para desenvolver todas as atividades agropecuárias já mencionadas, lança mão de modernas técnicas agrícolas como o plantio direto, a adubação verde e adubação química, a rotação de culturas, a análise e correção do solo e o tratamento de sementes selecionadas. Na produção animal investe-se em matrizes, inseminação artificial e outras técnicas comprovadamente eficientes. A mão-de-obra é qualificada, pois os assentados estão freqüentemente participando de treinamentos internos e também fora do Assentamento. O uso de máquinas e implementos agrícolas tais como colheitadeiras, tratores, plantadeiras, grades e arados, também já é rotina no Assentamento, complementando a utilização de modernas técnicas e mão-de-obra qualificada, para a obtenção de maior

¹¹ Para efeito de cálculos estimativos foram utilizadas as cotações médias da região para as diversas culturas e para o leite, praticadas no início do mês de janeiro de 1999.

produção e produtividade. A assistência e orientação técnica, os cursos e treinamentos que a COOPROSERP proporciona aos cooperados são normalmente ofertados de forma gratuita por órgãos do governo estadual como Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Sindicatos Rurais da região e MST.

Desta forma percebe-se que a atividade agropecuária na COOPROSERP é tratada com seriedade, como um negócio e não apenas como um mero meio de subsistência de seus cooperados. Comprova-se esta percepção pelos resultados apresentados, tanto no que diz respeito ao aspecto econômico-financeiro como no aspecto social do Assentamento Novo Paraíso.

Comprovando a menção acima relativa ao aspecto financeiro, a COOPROSERP já repassou aos seus cooperados, relativos às sobras de R\$ 49.071,98 do exercício de 1997, o percentual de 70% que foi assim distribuído: 20% sob a forma de capitalização, que correspondeu a R\$ 0,26 por hora trabalhada e, 50% sob a forma de pagamento em espécie, que correspondeu a R\$ 0,65 por hora trabalhada. Portanto cada cooperado recebeu uma quantia proporcional às horas que trabalhou no Assentamento.

A COOPROSERP mantém para cada cooperado um conta-corrente onde se creditam as horas trabalhadas e se debitam os pagamentos e adiantamentos que se efetivarem. Com relativa frequência alguns cooperados necessitam antecipações que são prontamente atendidos, além do que, se no final do exercício algum cooperado por motivo justo não tiver saldo a receber ou se este for irrisório, a COOPROSERP faz antecipação financeira. É o caráter social da Cooperativa que se estende aos assentados.

Contabilmente ainda não se apurou as sobras do exercício de 1998, porém já podemos antecipar alguns valores que indicam resultados positivos, mesmo que não haja possibilidade de distribuição de sobras, pelo simples fato de que os compromissos de financiamentos estão sendo honrados pontualmente. Vejamos a seguir estes valores preliminares:

Valor da produção comercializada	R\$ 133.305,88
Valor dos financiamentos de custeios pagos	R\$ 91.130,34
Valor das parcelas de investimentos pagos	R\$ 19.552,61
Resultado bruto do exercício	R\$ 22.622,93

Para que a COOPROSERP continue cumprindo suas obrigações e atinja seus objetivos é necessário que parcela de seus resultados financeiros seja retida para a formação de reservas e para investimentos futuros, portanto, segundo seus Estatutos, o tratamento desta questão deve ser feito dentro dos seguintes critérios:

Fundo de capitalização	20,00%
Fundo de reserva	10,00%
FATES	15,00%
ANCA (MST)	5,00%
Distribuído aos sócios	<u>50,00%</u>
Total da distribuição das sobras	100,00%

Dos percentuais acima destacados, sai da Cooperativa apenas a parcela de 5% referente à contribuição para a Associação Nacional de Cooperação Agrária (ANCA), que visa fortalecer o sistema cooperativo dos assentamentos e as ações de caráter social do MST. A parcela de 15% referente ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) é aplicada junto ao assentamento, conforme planejamento e decisão dos cooperados. Como o próprio nome do fundo sugere preferencialmente os valores disponíveis deverão ser direcionados a programas de valorização dos assentados.

Um dos trabalhos mais importantes que as Cooperativas desenvolvem junto aos assentamentos não tem resultados diretos mensuráveis nem em volume nem monetariamente, porém tem resultados muito importantes e palpáveis na percepção do desenvolvimento do homem, que passa a crescer moral e espiritualmente na medida em que amplia sua participação na comunidade em que vive. O espírito de equipe e de união inseridos na filosofia do cooperativismo é transferido ao trabalhador que passa a se valorizar e se tornar braço forte nas ações coletivas. A justa retribuição ao cooperado por sua participação no processo produtivo e a sua inserção e co-responsabilidade nas atividades da Cooperativa cria um ambiente propício e terreno fértil para o desenvolvimento conjunto da comunidade. E isto não tem preço, mas é de incomensurável valor.

Desta forma, em linhas gerais, procuramos mostrar a transparência das atividades da COOPROSERP, para que o leitor possa ter elementos de análise e conclusão do papel que ela desempenha dentro do Assentamento Novo Paraíso.

3 CONCLUSÃO

Há um elevado grau de complexidade na implantação de um projeto de Reforma Agrária, principalmente da envergadura do Projeto brasileiro, pelo fato de ter que, em suas ações, contemplar soluções de caráter econômico e social. E, exatamente pelo alto grau de complexidade e por envolver segmentos diversos da sociedade é que existem críticas e discordâncias quanto ao modelo adotado, quanto aos meios utilizados e quanto ao alcance do Projeto.

Divergências à parte, o ponto central do Projeto é a questão do assentamento de milhares de famílias de trabalhadores “sem-terra”, que não se resolve simplesmente com a cessão de uma área de terra. É reconhecido, por todos os segmentos ligados às atividades rurais, que é fundamental dotar os assentamentos de uma infra-estrutura básica e implementar programas de apoio, que tenham capacidade de dar suporte técnico e financeiro principalmente nos primeiros momentos de sua criação. E, com raríssimas exceções, a experiência mostra que os assentamentos só conseguirão se auto-sustentar com muito trabalho, muita organização e principalmente se optarem pela produção coletiva e cooperada.

Uma das soluções para os assentamentos seria a adoção de ações coletivas, organizadas em cooperativas que possuam condições de sustentar os assentados e se sustentar, através da produção e comercialização de diversas culturas. E mais, as complexas práticas de mercado e a acirrada concorrência que derrubam os preços dos produtos agrícolas, indicam um novo perfil para os assentamentos, que além da cooperativa é necessário à implantação de agroindústrias. Inclusive esta orientação já está sendo repassada aos assentamentos pelo próprio MST.

Este perfil de assentamento está identificado quando nos referimos a COAGRI, cooperativa que congrega as atividades de diversas cooperativas menores de assentamentos de sua área de influência, a região Centro-Oeste do Estado do Paraná. A COOPROSERP, embora ainda não possua estrutura para criar sua agroindústria, já pensa em comercializar seus produtos num estágio posterior ao estado “in natura”. A meta de implantação da agroindústria em assentamentos, como em qualquer comunidade, é explicável pelo fato de que um estágio a mais no processo produtivo agrega valor ao produto final e gera renda aos assentados.

Numa visão mais ampla, a percepção é que a Reforma Agrária é viável na medida em que consiga congrega a força dos pequenos proprietários rurais e dos trabalhadores “sem-terra”, em assentamentos coletivos que, ao mesmo tempo, oportunize a solução de um problema social e um problema econômico. A solução definitiva para o problema social dos trabalhadores “sem-terra” no Brasil, pela sua amplitude e complexidade, talvez nunca aconteça, mas a solução do problema econômico pode ser parcialmente equacionada, com criação de assentamentos organizados em cooperativas, que, se bem administradas podem se auto-sustentar, a exemplo da COAGRI e da COOPROSERP.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuel C.de. **O Planejamento Regional e o Problema Agrário no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1976.

BRINCKMANN, Wanderléia E. A Pequena Propriedade Familiar e o Desenvolvimento Rural_Sustentável. **Revista Ágora**, Santa Cruz do Sul, v.1, n.2, p.51-75, 1995.

BRUNO, Regina. O Agribusiness e a Reforma Agrária. **Revista Universidade e Sociedade**, São Paulo, ano V, p.13-16, outubro, 1995.

CERRI, Cláudio. Brotos da Esperança. **Revista Globo Rural**, São Paulo, n.151, p.49-55, maio, 1998.

FERREIRA, Angela Duarte Damasceno. Movimentos Sociais Rurais no Paraná. **Movimentos Sociais no Campo**, Curitiba, Ed. Criar, 1987.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo_Agropecuário do Paraná 1995/1996**. Rio de Janeiro: 1998.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1995.

GERMER, Claus. O Desenvolvimento do Capitalismo no Campo Brasileiro e a Reforma Agrária. **A Questão Agrária Hoje**, Porto Alegre, Ed. Universidade, p.145, 1994.

GORGEN, Sérgio Antonio e STEDILE, João Pedro. **Assentamentos: a resposta econômica da Reforma Agrária**. Petrópolis: Vozes, 1991.

GUANZIROLI, Carlos. **Assentamentos Rurais - uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Edunesp, 1994.

HEILBRONER, Roberto L. **A História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MEDEIROS, Leonilde Sérvolet Al. **Assentamentos Rurais - uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Edunesp, 1984.

MENDONÇA, Fabrício Molica de. O Impacto da Modernização da Agricultura na Produção do Setor Agrário. **Revista Vertentes**, São João del Rei, n.10, p.110-116, 1997.

POLONIO, Wilson Alves. **Manual das Sociedades Cooperativas**. São Paulo: Atlas, 1998.

SAN MARTIN, Paulo. **Um retrato do modelo brasileiro: agricultura suicida**. São Paulo: Ed. Ícone, 1987.

SILVA, José Gomes da. **A Reforma Agrária no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

SILVA, José Graziano da. A Estrutura Agrária do Estado do Paraná. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.87, p.175-195, 1996.